



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Associação entre números de dentes e local de moradia na infância: Estudo Transversal com Usuários do Sistema Público de Saúde de Porto Alegre.
Autor	DAIANA SILVEIRA GONÇALVES
Orientador	ROGER KELLER CELESTE

Introdução: Minimizar o número de perdas dentárias na população é um problema de saúde pública. A perda de dentes afeta um grande número da população brasileira, especialmente na zona rural e é responsável por uma deficiência na mastigação, restrição de alimentos, danos estéticos, e também de fonação. Estudos mostram que o número de dentes perdidos é maior na zona rural do que na zona urbana. Acredita-se que o acesso reduzido aos serviços odontológicos quando necessários, seja um importante fator relacionado ao tipo de tratamento oferecido (conservador versus radical). Além disso, o acesso a água fluoretada é menor na zona rural, a despeito de um menor consumo de açúcares, contribui para não proteção da estrutura dentária. Outro aspecto importante, é que as pessoas da zona rural tendem a ter menor renda e nível educacional. Entretanto, ainda há controvérsia sobre a contribuição da situação socioeconômica na infância em comparação com a situação atual para explicar diferenças entre local de nascimento. Objetivo: Descrever e avaliar a associação de números de dentes ausentes e características do local de moradia na infância (zona rural ou zona urbana) em adultos usuários do sistema público de saúde de Porto Alegre. Metodologia: Foi realizado um estudo transversal de base populacional para avaliar atributos da atenção primária nos serviços odontológicos públicos. Os dados foram coletados avaliando 15 unidades de saúde de Porto Alegre, sendo seis geridas pelo Grupo Hospitalar Conceição (GHC), quatro estratégias de Saúde da Família (ESF), e cinco Unidades Básicas de Saúde tradicionais (UBS), de outubro de 2011 a abril de 2013. Foram selecionados usuários com idade superior a 18 anos, por meio de uma amostra aleatória por conglomerado (setores censitários). Os indivíduos foram entrevistados por pesquisadores previamente treinados utilizando-se um questionário estruturado, com variáveis sócio-demográficas (e.g. sexo, renda, cor da pele), qualidade de vida e uma pergunta sobre local de moradia na infância (zona rural, zona urbana do interior, ou zona urbana de capital) e também escolaridade do pai e da mãe, e renda atual situação econômica na infância. As entrevistas foram feitas nas residências dos usuários. Foi perguntado quantos dentes a pessoa possuía em boca. A análise estatística bivariada foi realizada comparando as médias de dentes perdidos utilizando teste de Kruskal-Wallis e por regressão binomial negativa. Resultados: Foram entrevistadas 428 pessoas, 70% eram do gênero feminino, 62% brancos, 18% negros, 16% parda e 3% amarela/indígena. A média geral foi de 11,6 (desvio-padrão [DP]: +/- 10,1) dentes perdidos. As médias de números de dentes perdidos na zona rural, urbana do interior e urbana de capital foram, respectivamente, 17,6 (dp: +/-), 12,4 (dp: +/-) e 8,8 (dp: +/-). Nas análises por regressão foi obtidos as razões de média (RM) de dentes perdidos. No modelo bruto as pessoas que moravam na zona urbana do interior tinham RM= 1,47(intervalo de confiança de 95% [IC95%]: 1,14- 1,89) vezes mais dentes perdidos comparado com os indivíduos que nasceram na zona urbana de capital; e os que nasceram na zona rural tiveram 2,05 (IC95%: 1,64-2,54) vezes mais dentes perdidos comparados a indivíduos que nasceram na zona urbana de capital. No modelo ajustado por fatores demográficos, socioeconômicos atuais e da infância as pessoas que moravam na zona urbana do interior tinham RM= 1,18 (IC95%):0,97- 1,45) vezes mais dentes perdidos comparado com os indivíduos que nasceram na zona urbana de capital; e os que nasceram na zona rural RM=1,49 (IC95%: 1,2- 1,8) vezes mais dentes perdidos comparados a indivíduos que nasceram na zona urbana de capital. As variáveis demográficas foram as mais importantes para explicar as desigualdades de perda dental entre zona urbana e zona rural. Conclusões: Os resultados mostram que a perda dental é maior na zona rural do que na zona urbana independente de fatores sociais de infância e atuais. Os fatores demográficos foram os que mais explicaram as iniquidades em saúde bucal entre zona rural e zona urbana.